

"Estudo Etnoecológico na TI Kayapó"
Plano de Trabalho

Cássio Inglez de Sousa – Antropólogo e administrador
Priscila Matta – Antropóloga

11 de julho de 2006

Conteúdo:

- 1 – Apresentação**
- 2 – Aspectos metodológicos**
- 3 – Etapas de trabalho**
- 4 – Cronograma proposto**
- 5 – Rotelro para o Relatório Final**

Proc. nº	2560/04
Fis.	542
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

1 – Apresentação

Este Plano de Trabalho tem como objetivo determinar o escopo, abrangência, procedimentos, critérios, insumos necessários e cronologia para a elaboração do Estudo Etnoecológico relativo à Terra Indígena Kayapó.

O estudo aqui proposto está inserido no processo de licenciamento do "Projeto Onça Puma: lavra e processamento de minério de níquel" e atende à Condicionante 16, imposta pela Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará (SECTAM), bem como determinação do órgão indigenista oficial, a FUNAI, conforme Ofício 191/CMAM/CGPIMA/05.

Além das indicações oferecidas pelo ofício, este plano de trabalho também incorporou insumos e tratativas da reunião realizada junto com técnicos da FUNAI / CGPIMA, representantes e consultores da empresa e os consultores proponentes deste plano de trabalho, em Brasília (30 de junho de 2006).

Elementos relativos à Terra Indígena Kayapó e comunidades desta etnia foram contempladas no Estudo de Impacto Ambiental do empreendimento, embora tenham sido utilizadas apenas informações secundárias, sem a realização de

Processo nº. 2560/04
Folha 542
Assinatura: *Danielle*

Proc. nº	2560/04
Fls.	548
Rubrica	<i>R</i>

Processo nº 2560/04
Folha 549
Assinatura: *Dornielle*

O Projeto de lavra e processamento de minério, bem como a rede viária prevista para o escoamento da produção, estão localizados fora dos limites da Terra Indígena Kayapó, sendo que esta TI encontra-se na área de influência indireta do empreendimento. Conforme o EIA-RIMA, os principais impactos sobre a TI Kayapó são de ordem sócio-cultural, especialmente no que se refere às alterações dos espaços urbanos de Ourilândia do Norte e Tucumã, do qual se utilizam algumas comunidades Kayapó, bem como do aumento de movimentação e adensamento de ocupação regionais.

Sendo assim, o estudo aqui proposto tem como objetivo realizar uma abordagem geral sobre aspectos ambientais (físicos e bióticos) e socioculturais (etnohistória, organização sociopolítica, cultura, territorialidade) dos Kayapó e seu território, focando questões relativas ao contato interétnico, políticas públicas, relações institucionais e articulação ao ambiente urbano. Além disso, pretende analisar o empreendimento e seus impactos sobre a TI Kayapó, decorrentes das etapas de implantação, operação e desativação do empreendimento. Pretende, ainda, a partir das percepções, indicações e solicitações dos Kayapó, indicar possíveis ações e programas, a serem aprimorados, no sentido de reverter, minimizar e/ou otimizar tais impactos.

Com base no que foi discutido na reunião preliminar de Brasília (31/07/2006) este plano apresenta, ainda, considerações gerais sobre o **Rotelro Básico** para o relatório final do estudo, conforme indicado pelo Ofício 191/CMAM/CGPIMA/05.

É preciso destacar que, em 2005, foi realizado estudo similar na TI Xikrin do Catete e suas comunidades.

2 - Aspectos metodológicos

A realização do estudo que embasará a confecção do Relatório Etnoecológico obedecerá a alguns preceitos e abordagens técnicas e metodológicas, conforme definidos no Termo de Referência, encaminhado pela FUNAI, bem como de discussões e deliberações realizadas durante reunião geral no CGPIMA, em 30 de junho.

Salientamos que o levantamento atenderá ao princípio básico da objetividade, em termos do foco do estudo, voltando-se para reflexões e sugestões de cunho executivo e que devem embasar a interação entre empresa, Kayapó, FUNAI e demais parceiros na gestão dos impactos do empreendimento.

Abrangência:

A abrangência geral do estudo etnoecológico aqui proposto é referente à Terra Indígena Kayapó, localizada no sudeste do Pará.

É preciso destacar que os impactos do empreendimento sobre TI Kayapó são eminentemente sócio-econômicos, especialmente sobre o espaço urbano de Ourilândia do Norte e Tucumã e seus serviços (saúde, educação etc) - dos quais se utilizam os Kayapó de algumas aldeias - assim como de alteração da ocupação humana e movimentação ao longo da PA-279, podendo estimular

pressão sobre o território indígena. Não há, segundo nos indica o EIA-RIMA e as atuais especificações do projeto, impactos ambientais significativos sobre a TI Kayapó.

Nesse sentido, a caracterização ambiental da área deverá ser realizada, utilizando fontes secundárias, principalmente bibliografia e cartografia. Será garantida, entretanto, a abordagem de todos os aspectos solicitados no Termo de Referência encaminhado pela FUNAI, a saber, clima, hidrografia, solos, relevo, geologia, unidades de paisagem, cobertura vegetal e fauna.

A própria percepção e utilização ambiental dos Kayapó também deverá ter uma abordagem amostral, ou seja, não cabe neste estudo realizar um levantamento aprofundado, em cada aldeia da terra indígena. Esta caracterização também se utilizará da vasta literatura sobre o tema; procurando ilustrar, de forma geral, como os Kayapó percebem e se relacionam com seu meio ambiente, seja físico ou biótico.

A mesma abordagem deverá ser despendida para os aspectos sócio-culturais, ou seja, a ampla literatura já disponível sobre os Kayapó nos permite proporcionar uma caracterização geral desta etnia, no que se refere à sua demografia, etno-história, organização social e política, faccionalismo e territorialidade. Esta caracterização sócio-cultural, portanto, deverá ser realizada de forma genérica, para as comunidades da TI Kayapó como um todo.

Como proposta metodológica, entretanto, fica a sugestão de se incluir a discussão de aspectos sócio-culturais, percepção ambiental e territorialidade em duas aldeias que necessariamente deverão ser visitadas no contexto dos trabalhos de campo, por sua íntima relação com o ambiente urbano impactado pelo empreendimento. Nesse caso, seriam as aldeias de Kikretum e Pykararankre, pois as mesmas ilustram dois tipos distintos de grupamentos Kayapó, sendo que a primeira é uma aldeia antiga (cerca de 30 anos) e populosa (cerca de 900 pessoas) e a segunda é uma aldeia mais nova (6 anos) e tem população mais reduzida (menos de 200 pessoas). Nessas aldeias, poderiam ser ilustrados alguns dos aspectos caracterizados a partir dos levantamentos bibliográficos e de outras fontes secundárias.

Os aspectos do contato interétnico, políticas públicas e relações institucionais estão mais diretamente relacionadas às questões urbanas e sócio-econômicas regionais, ou seja, ao âmago dos impactos mais significativos do empreendimento sobre a TI Kayapó. Assim, o levantamento e a discussão desses aspectos devem ser mais detalhados. Além de lançar mão sobre a bibliografia disponível sobre o tema, é preciso realizar levantamento sobre o contexto relacional dos Kayapó, identificar e entrar em contato com os principais atores sociais relevantes, mapear a utilização dos serviços urbanos em Ounilândia do Norte e Tucumã e, principalmente, verificar a percepção dos Kayapó sobre todo esse contexto.

Aqui estão incluídos os serviços de assistência à saúde e educação, bem como as instituições responsáveis e outras relacionadas (organizações indígenas, FUNASA, FUNAI, MEC, prefeituras, ONGs, etc). Também estão incluídas as relações comerciais que os Kayapó mantêm com os centros urbanos das duas cidades

Proc. nº	2560104
Fls.	549
Rubrica	<i>R</i>

Processo nº 2560104
Folha 550
Assinatura: Danielle

citadas. É natural que a relação com as cidades específicas seja contextualizada num espectro mais amplo da relação dos Kayapó com o ambiente urbano.

Aqui temos, portanto, um elemento para realizar o recorte em termos de aldeias a serem abordadas de forma mais sistemática no estudo. Como os ambientes urbanos mais impactados pelo empreendimento são Ourilândia do Norte e Tucumã, só faz sentido discutir mais a fundo a rede de relações e a percepção daqueles Kayapó que transitam e se utilizam destas cidades como referência para serviços urbanos. Nesse momento, são as aldeias de Aúk्रे, Kikretum, Pykararankre e Kendjam que estão relacionadas a estas cidades, especialmente devido ao seu atendimento à saúde ser realizado por organizações conveniadas junto à FUNASA, localizadas nas cidades. Assim, serão necessárias visitas a essas aldeias, para se verificar, junto a suas comunidades, sua percepção sobre o ambiente urbano e serviços em geral dos quais se utilizam.

Outro aspecto que deve ser observado de forma mais sistemática no contexto deste estudo são as questões relativas à proteção territorial, especialmente da porção nordeste da TI Kayapó, localizada em paralelo à PA-279, via de escoamento do minério produzido pelo empreendimento. Com o aumento da movimentação na estrada, bem como da ocupação ao longo de seu trajeto, é preciso verificar quais os possíveis impactos em termos de aumento da pressão e invasões sobre a terra indígena. Assim, é preciso realizar levantamento da situação atual, bem como das estratégias já em curso, utilizadas pelos Kayapó e seus parceiros nessa porção da terra indígena. Além do mapeamento junto às organizações e instituições envolvidas, possivelmente serão necessárias visitas *in loco*, especialmente nos Postos de Vigilância ali localizados.

Finalmente, no que se refere às discussões sobre o empreendimento e seus impactos sobre a TI Kayapó, a lógica é a mesma. Considerando como os principais impactos os de ordem sócio-econômica regional, especialmente no ambiente urbano de Ourilândia do Norte e Tucumã, só faz sentido discutir esses impactos com as comunidades que se utilizam, atualmente, destas cidades, ou seja, Aúk्रे, Kikretum, Pykararankre e Kendjam. Além destas, também devem ser incluídos, de acordo com levantamentos institucionais preliminares, os pontos relacionados à proteção territorial da porção nordeste da TI Kayapó.

Princípios:

Considerando a importância do processo no qual estarão se inserindo a realização dos levantamentos e a elaboração do relatório final deste estudo etnoecológico, é importante salientar alguns princípios nos quais devem se basear as atividades.

A **amplitude dos levantamentos** deve ser observada. Ainda que as abrangências dos levantamentos estejam claramente definidas, é preciso aproveitar ao máximo as fontes consultadas: a) levantamentos dos dados secundários, material documental, referências bibliográficas e insumos técnicos especializados; b) informações de órgãos oficiais, universidades, e demais entidades, complementadas com visitas de campo, c) utilização de dados de sensoriamento remoto assim como mapas temáticos de informação ambiental da TI.

Processo nº 2560/04
Folha 551
Assinatura: Domelle

Proc. nº	<u>2560/04</u>
Fis.	<u>550</u>
Rubrica	<u>R</u>

sendo este um levantamento etnoecológico, a preservação indígena deve sempre ser o foco das atenções. É preciso que sejam contempladas e respeitadas as preocupações e os interesses culturais, ecológicos e sociais das comunidades indígenas, bem como sua percepção sobre o empreendimento e seus impactos. É também importante levar em consideração a história das relações entre os Kayapó e outros grupos sociais (indígenas e não-indígenas), analisando de forma dinâmica essas inter-relações ao longo do tempo, de forma a possibilitar o estabelecimento de tendências e cenários.

Além disso, é preciso garantir que os conhecimentos tradicionais e as perspectivas dos Kayapó sejam incluídos no processo de avaliação dos impactos ambientais, sociais e culturais, respeitando os seus direitos sobre o território, o uso sustentável dos recursos naturais e a necessidade de se proteger e salvaguardar as práticas tradicionais.

A **transparência** é um deles, pois é preciso que todas as instituições e atores sociais envolvidos tenham conhecimento do processo e conheçam o conteúdo de seu resultado. Aqui incluímos os Kayapó e suas organizações, a FUNAI em suas várias instâncias pertinentes (administração regional e CGPIMA), a própria empresa e o Ministério Público, através da 6ª Câmara da Procuradoria Geral da República.

Outro princípio de trabalho a ser respeitado é a **efetiva participação indígena** no processo do levantamento. É preciso garantir que os Kayapó mais diretamente relacionados aos impactos do empreendimento conheçam e acompanhem os levantamentos de dados, reflexão e discussão sobre impactos e sistematização de considerações. É preciso que se garanta, portanto, que serão consideradas opiniões, preocupações, recomendações e propostas dos Kayapó com relação ao empreendimento.

A **abordagem propositiva** também deverá nortear a execução dos trabalhos e elaboração do Relatório Final do estudo. Isso implica em procurar, diante dos problemas e dificuldades identificadas, discutir possíveis cenários e tendências, bem como as possibilidades de encaminhar soluções.

3 - Etapas do Trabalho

O levantamento acima proposto é complexo e implica numa série de atividades que organizamos em quatro etapas. São elas:

3.1 - Formatação da sistematização de trabalho

A entrega deste Plano de Trabalho para o Estudo Etnoecológico da TI Kayapó conta com a apresentação, por parte dos consultores contratados, de suas principais premissas, atividades, metodologias, instituições a serem contatadas e sugestão de cronograma.

Proc. nº	2560/04
Fls.	551
Rubrica	

Processo nº 2560/04
Folha 552
Assinatura: Danielle

Neste Plano, também serão incorporados os comentários e detalhamentos ao roteiro básico para o relatório final do estudo, feitos durante a reunião de Brasília (31/07/2006).

Além disso, nesta etapa também será definido o formato da participação indígena no processo e respectivas formas (reuniões, apresentações, acordos, etc.) Também será estabelecida a forma de participação e acompanhamento por parte da FUNAI e da PGR.

3.2 - Levantamento de informações

As atividades aqui relacionadas são aquelas voltadas para o levantamento das informações necessárias para a elaboração do Relatório Final. Num primeiro momento serão recolhidas e analisadas fontes indiretas, ou seja, bibliografia sobre os Kayapó e questões ambientais, documentos pertinentes ao empreendimento (Plano de Controle Ambiental, EIA-RIMA, Plano de Desenvolvimento Social), mapas e outras fontes cartográficas.

Nesta etapa será elaborado um Relatório Ambiental, com a caracterização ambiental da TI Kayapó, incluindo seus aspectos físicos (clima, hidrografia, solos, relevo, geologia, unidades de paisagem) e bióticos (cobertura vegetal e fauna).

Serão realizados contatos e, eventualmente, visitas preliminares a instituições relevantes para o levantamento de dados, tais como FUNAI (Brasília), FUNASA, MEC, Museu Goeldi, AFRP, CI, etc.

Num segundo momento, será realizado o trabalho de campo, com visitas às cidades de Ourilândia do Norte e Tucumã, organizações indígenas sediadas nessas cidades, limites nordeste da TI Kayapó, Postos de Vigilância e comunidades Kayapó pré-estabelecidas, com o objetivo de:

- (i) Ilustrar a caracterização social e ambiental em duas aldeias.
- (ii) Apresentar e esclarecer sobre o empreendimento de Mineração Onca Puma, os prognósticos dos impactos e medidas mitigadoras sugeridas no EIA-RIMA nas aldeias que têm Ourilândia e Tucumã como seus centros urbanos de referência, bem como aquelas relacionadas à proteção territorial da porção nordeste da TI Kayapó.
- (iii) Verificar detalhes da pressão sobre a TI Kayapó em sua porção nordeste, bem como as estratégias de proteção em curso.
- (iv) Levantar preocupações, expectativas e demandas e discutir sobre as ações e os programas a serem sugeridos no plano de gestão, junto a essas comunidades.
- (v) Relações comerciais e potenciais de mercado para a produção Kayapó.
- (vi) Realizar diagnóstico das Associações Tuto Pombo e Apisuli.
- (vii) Identificar a população indígena habitante nos espaços urbanos de Ourilândia do Norte e Tucumã.

Proc. nº	2560104
Fis.	552
Rubrica	

Processo nº 2560104
Folha 553
Assinatura: *Amullu*

- (viii) Realizar levantamento e considerações gerais sobre as instituições governamentais e não governamentais que mantêm relações relevantes com o povo Kayapó (Funai, Funasa, Prefeitura e Secretarias Municipais, AFP, CI, etc.)

Para os trabalhos de campo, deverá ser considerada a possibilidade de contratação de representantes Kayapó como tradutores para os levantamentos, entrevistas específicas e reuniões.

3.3 – Sistematização de dados

Esta etapa dedica-se à sistematização dos dados coletados em campo, nos levantamentos bibliográficos e em reuniões e consultas a especialistas e FUNAI. É um trabalho interno da equipe de consultores, que será acompanhado através da entrega de relatórios de andamento e versão preliminar do relatório. Para esta etapa, será necessária a contratação de profissional especializado para a transcrição de fitas referentes às reuniões realizadas em campo.

3.4 – Finalização do Relatório Etnoecológico da TI Kayapó

Com base na sistematização dos dados e discussão das versões preliminares do Relatório (junto à Onça Puma, representantes Kayapó, FUNAI e PGR), será elaborada uma versão final do mesmo. Esta versão, entretanto, ainda deve passar por uma aprovação junto às comunidades indígenas e pode sofrer pequenos ajustes, a partir de recomendações.

4 - Cronograma propositivo

Atividade	Local	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
I – Formatação da sistemática de trabalho						
1 – Aprovação do Plano de Trabalho (MOP, FUNAI e consultores)		Até 13 de julho				
2 – Contratação dos consultores especialistas.	Belo Horizonte	Até 14 de julho				
3 – Disponibilização de material pertinente ao empreendimento por parte da MOP	Belo Horizonte	Até 14 de julho				
4 – Encaminhamento de autorizações de entrada dos consultores na TI Kayapó (MOP e FUNAI)	Brasília	Até 14 de julho				
5 - Reunião para apresentar consultores e discutir Roteiro e Metodologia de realização	Ouroândia	24 ou 25 de julho				

7

Processo nº 2560/04
 Folha 554
 Assinatura: *Danielle*

Proc. nº 2560/04
 Fls. 553
 Rubrica *[assinatura]*

do estudo para os Kayapó.						
II - Levantamento de informações:						
a) Pesquisa fundamental						
1 - Análise do material sobre o empreendimento (EIA-RIMA, Plano de Controle Ambiental e Plano de Desenvolvimento)		De 14 de julho	Até 18 de agosto			
2 - Levantamento de informações etnoecológicas sobre a TI Kayapó e seu entorno		De 14 de julho	Até 18 de agosto			
3 - Pesquisa bibliográfica		De 14 de julho	Até 18 de agosto			
4 - Elaboração de Relatório Ambiental sobre a TI Kayapó			Até 10 de agosto			
5 - Levantamento e organização de bases cartográficas para o estudo e trabalhos em campo.			Até 10 de agosto			
6 - Contatos e visitas a instituições relevantes:			Até 18 de agosto			
FUNAI (CGPIMA, Educação e Saúde), MEC e FUNASA	Brasília		Até 18 de agosto			
Museu Goeldi, AFP, CI, FUNAI (ADR-Belem)	Belém		Até 18 de agosto			
7 - Elaboração de Relatório preliminar de atividades			Até 18 de agosto			
b) Pesquisa de campo						
1 - Elaboração de Roteiro detalhado para visita de campo			Até 11 de agosto			
2 - Reunião preliminar com FUNAI e associações Kayapó			A partir de 21 de agosto			
3 - Pesquisa de campo seguindo metodologia pré-estabelecida (roteiro, formulários, planilhas, questões estratégicas etc)			Início: 21 de agosto	Até 15 de setembro (previsão inicial)		
4 - Levantamento e discussão dos impactos ambientais e medidas mitigatórias do			Início: 21 de agosto	Até 15 de setembro (previsão		

8

Processo nº. 2560/04

Folha 555

Assinatura: *Amielle*

Proc. nº	2560/04
Fis.	554
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

empreendimento sobre a TI Kayapó				inicial)		
5 - Verificação da pressão sobre a TI Kayapó em sua porção nordeste, bem como as estratégias de proteção em curso			Início: 21 de agosto	Até 15 de setembro (previsão inicial)		
4 - Entrega de relatório de atividades				22 de setembro		
III - Sistematização dos dados						
1 - Sistematização dos dados de campo				Início: 16 de setembro	Até 01 outubro	
2 - Sistematização dos dados da pesquisa fundamental (bibliografia, documentos, mapas, projetos em desenvolvimento etc)				Início: 16 de setembro	Até 01 outubro	
3 - Elaboração de uma versão preliminar do Relatório Etnoecológico da TI Kayapó					15 de outubro	
IV - Finalização do Relatório Etnoecológico da TI Kayapó						
1 - Leitura e comentários sobre o Relatório					Até 20 de outubro	
2 - Reunião geral para apresentação e discussão dos resultados e da proposta de relatório com os Kayapó, FUNAI (Marabá e CGPIMA), PGR e representantes da empresa.	Ourlândia				Entre 23 e 27 de outubro (a definir)	
2 - Elaboração de uma nova versão do Relatório, contemplando os resultados e sugestões apresentados durante a Reunião geral.						Até início de novembro
4 - Entrega da versão final do Relatório Etnoecológico Kayapó						10 de novembro

Proc. nº 2560/04
 Fls. 556
 Rubrica 

Processo nº 2560/04
 Folha 556
 Assinatura: Damielle

5) Roteiro preliminar para a elaboração do Relatório do Estudo Etnoecológico da Terra Indígena Kayapó

1) Caracterização ambiental da TI Kayapó

1.1 – Caracterização Física: Clima, relevo, hidrografia, solos, geologia e unidades da paisagem

1.2 – Caracterização Biótica: vegetação e fauna

1.3 – Caracterização etnoambiental (sistemas de categorias Kayapó)

- Caracterização Física: Clima, relevo, hidrografia, solos, geologia e unidades da paisagem

- Caracterização Biótica: vegetação e fauna

1.4 – Caracterização ambiental do entorno

2) Caracterização sociocultural Kayapó

2.1 – Caracterização geral

- Dados gerais

Filiação lingüística e informações socioculturais gerais

- Dados demográficos / população

- Distribuição das aldeias/ assentamentos e respectivas localizações

2.2 – Etnohistória Kayapó

2.3 – Organização social

- Estrutura política

- Divisão de gênero

- Categorias de idade

- Faccionalismo

- Organizações indígenas

2.4 – Economia

- Descrição de aspectos da economia dos Kayapó: Agricultura, Coleta, Caça e Pesca.

- Calendário de atividades

- Usos e manejo dos recursos naturais

- Circulação de bens e produtos

- Descrição das atividades voltadas para a geração de renda

3) Territorialidade

- Histórico e caracterização das dinâmicas de territorialidade

- Noção de território Kayapó

Proc. nº	2560/04
Fls.	557
Rubrica	

Processo nº 2560/04

Folha 557

Assinatura: Danielle

- Movimentação da população Kayapó / mobilidade territorial /mudanças de aldeias
- Histórico da regularização fundiária e da demarcação da TI
- Divisão interna do território
- Postos de Vigilância
- Descrição das relações com o entorno (possíveis conflitos fundiários, invasões da TI, madeireiros, etc)

4) Contato Interétnico, políticas públicas e empreendimentos privados

4.1 – História do contato

4.2 – Contato com outros grupos indígenas

4.3 – Contato regional

- Histórico
- Ocupação recente / contexto socioeconômico
- Relações com outros grupos indígenas e com a sociedade envolvente
- Programas governamentais
- Empreendimentos locais e regionais

4.4 – Contexto relacional (Incluir os resultados identificados nos levantamentos acrescentados no item 3.2, V a VIII)

- Conceito
- Relação com outros povos indígenas
- Agentes regionais

4.5 – Ocupação urbana

- Foco Ourilândia e Tucumã
- Contextualização geral Belém, Redenção, São Félix)

5) Grupo Kayapó nas cidades de Ourilândia e Tucumã

- Levantamento demográfico e situação atual
- Serviços utilizados

6) Políticas Públicas

6.1 - Indigenismo oficial e Funai

6.2 – Saúde

- Histórico
- Situação geral atual (convênios e conveniados)
- Situação das aldeias
- Utilização dos serviços urbanos Tucumã e Ourilândia do Norte

6.3 – Educação

- Histórico

Proc. nº	2560/04
Fls.	557
Rubrica	

Processo nº 2560/04
 Folha 558
 Assinatura: Danielle

- Situação atual (ações governamentais e não-governamentais voltadas para a educação escolar indígena, situação dos estudantes indígenas nas aldeias e nas cidades de Ourilândia e Tucumã)
- Situação das aldeias
- Uso de serviços urbanos

6.4 – Proteção Territorial

- Situação geral das aldeias
- Projetos governamentais e não governamentais em andamento

7) Impactos do empreendimento e medidas mitigadoras

- Descrição do empreendimento
- Impactos socioambientais do empreendimento entre os Kayapó e nos serviços utilizados nos municípios próximos à TI Kayapó (como saúde, educação, proteção territorial etc)
- Medidas mitigadoras
- Sugestões de possibilidades para a construção de plano de ação da empresa junto aos Kayapó.

Contatos:

Cássio Noronha Inglez de Sousa:

(92) 3634-1896

cassiocamarada@uoi.com.br

Priscila Matta:

(11) 3289-4398

matta.priscila@gmail.com

Proc. nº	2560/04
Fis.	558
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

Processo nº 2560/04

Folha 559

Assinatura: *Daniella*

MOP_EEE Kayapó_Plano de Trabalho_11jul2006

Luis Mauro Gomes Ferreira
 CREA 6161/D - DF
 SQN 303/D/209 - CEP 70735-040 - Brasília - DF
 Tel. (61) 3328-0153 - Celular (61) 9244-7563 - Fax (61) 3328-0153
 E-mail: luismauroferreira@hotmail.com

Experiência Profissional

Ministério do Meio Ambiente
Secretaria de Políticas para o
Desenvolvimento Sustentável - SDS
 Brasília - DF
 Técnico Especialista

ago. 2005 - atual

- Técnico-especialista do Programa de Zoneamento Ecológico-Econômico;
- Responsável pela elaboração e implantação da Rede Virtual de Informações da Caatinga - RVC;
- Coordenação do zoneamento ecológico-econômico da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco;
- Georreferenciamento de dados ambientais e territoriais da bacia do Rio São Francisco;
- Integração dos zoneamentos estaduais da Amazônia Legal.

Ministério do Meio Ambiente
Secretaria de Qualidade Ambiental
nos Assentamentos Humanos - SQA
 Brasília - DF
 Técnico Especialista

set. 2003 - ago. 2005

- Técnico-especialista do Gerenciamento costeiro e marinho, auxiliando nas formulações de atividades do Grupo de Integração do Gerenciamento Costeiro (GI-GERCO) para o Plano de Ação Federal (PAF);
- Responsável pela elaboração e implantação do Sistema de Informação do Gerenciamento Costeiro e Marinho - SIGERCOM, no Projeto de Gestão Integrada dos Ambientes Costeiro e Marinho;
- Responsável pelo Macrodiagnóstico da Zona Costeira do Brasil;
- Georreferenciamento de dados ambientais, de infra-estrutura e sócio-econômicos dos ambientes costeiro e marinho.

Ministério da Justiça - FUNAI
 Brasília - DF
 Consultor Ambientalista - PNUD

jun. 2003 - jul. 2003

- Levantamento ambiental das Terras Indígenas Guanabara e Sururuá Amazonas;
- Georreferenciamento de dados ambientais.

Processo nº. 2560/04

Folha 560

Assinatura: *Amélie*

Proc. nº	2560/04
Fis.	559
Rubrica	<i>R</i>

**LMF Geologia, Prosp., Cons. e Serv. Ltda.
Geologia Consultiva**

out. 1998 - jun. 2003

Rio de Janeiro - RJ

Geólogo senior (consultor)

- Prospeção mineral para cobre, chumbo e zinco em todo o Brasil - Noranda Mining Exploration Ltd;
- Prospeção mineral para titânio - Broken Hill Property Minerals International Ltd;
- Monitoramento ambiental para a ESSO - CSD Geoklock Geologia e Engenharia Ambiental Ltda;
- Georreferenciamento de plumas de contaminação de lençóis freáticos contaminados em todo a Região Nordeste;
- Estudos de impacto ambiental e saneamento para a SHELL - CSD Geoklock Geologia e Engenharia Ambiental Ltda;
- Georreferenciamento de depósitos de carvão no Rio Grande do Sul - Petrobrás S.A.

Noranda Mining Exploration Ltd.

mai. 1997 - out. 1998

Rio de Janeiro - RJ

Geólogo de Projetos.

- *Geólogo-chefe do projeto Aripuanã-MT;*
- *Avaliação econômica da unidade de fundição de zinco do Grupo Votorantim em Três Marias-MG;*
- *Avaliação geológica e econômica das áreas do Projeto Salobo (Projeto Carajás-CVRD);*
- *Avaliação econômica da mina São Bento (ouro) da Eldorado Mineração Ltda;*
- *Avaliação geológica e mapeamento em projetos exploratórios para cobre, chumbo, zinco e ouro na Bahia, Pará, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.*
- *Avaliação econômica de áreas para exploração mineral: Grupo Votorantim, Companhia Vale do Rio Doce, Mineração Santa Elina Ltda., Pegasus Exploration Ltd., Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais (Serviço Geológico do Brasil) e Goldfield Mining Ltd;*
- *Georreferenciamento das áreas de pesquisa mineral em todo o Brasil.*

**LMF Geologia, Prosp., Cons. e Serv. Ltda.
Geologia Consultiva**

out. 1994 - mai. 1997

Rio de Janeiro - RJ

Geólogo senior (consultor)

- *Planejamento e execução da prospeção para ouro, na região do Gurupi/MA, para a RJK Exploration Ltd;*
- *Planejamento e execução do programa de pesquisas minerais pesados, em todo o Brasil, para a Broken Hill Property Minerals International Ltd.*

Processo nº. 2560/04

Folha 561

Assinatura: *Danielle*

Proc. nº	2560/04
Fls.	560
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

Texaco Brasil SA
Rio de Janeiro - RJ

nov. 1992 a set. 1994

- Implantação do programa de proteção ambiental em pontos e bases de distribuição de combustíveis.

Instituto de Pesquisas Hidroviária - INPH
Rio de Janeiro - RJ
Geólogo senior.

jul. 1987 a nov. 1992

- Desenvolvimento de projetos de Geologia Marinha, Geologia Ambiental, Geologia de Engenharia (área portuária) e Estudos de Impacto Ambiental em áreas costeiras.

BP Mineração Ltda
British Petroleum Group
Fortaleza de Minas - MG
Geólogo.

jul. 1985 - abr. 1987

- Mapeamento geológico para ouro e níquel.

Formação Acadêmica

Universidade Federal Fluminense
Niterói - RJ

1989 - 1989

Geologia e Geofísica Marinha - Especialização

Universidade de Brasília
Brasília - DF

1979 - 1985

Geologia

Idiomas

Inglês

Informática

Arcview, Mapinfo, Surfer, Corel Draw, etc.

Proc. nº	2560/04
Fis.	562
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

Processo nº 2560/04

Foiha 562

Assinatura: *Danielli*

Brasília, 04 de julho de 2006.

Luís Mauro Gomes Ferreira